

PARA ONDE VITÓRIA AINDA

Antonio Moreira

Segundo os técnicos em planejamento, a única alternativa existente a curto prazo para a cidade suportar o crescimento populacional é o chamado adensamento. Isto é, no lugar de casas, construir edifícios

Cleide Zanotti

Cercada por aterros, que em décadas passadas permitiram sua expansão, atualmente a cidade de Vitória possui apenas três, dos 70 bairros existentes, com condições de crescimento. Dos três bairros, dois são de baixa renda, Inhanguetá e Grande Vitória, na região de São Pedro, e apenas um de classe média, Jardim Camburi, na zona norte.

As construções nesses bairros poderão ser residenciais e comerciais. Mas a única região, cuja expansão começou com lançamentos de edifícios residenciais, é Jardim Camburi, que abriga 24.048

moradores. Em Inhanguetá, cuja ocupação se dá basicamente por pequenos imóveis, existem 1.591 moradores. Já o bairro Grande Vitória possui 498 habitantes.

A extensão total para crescimento e a projeção da população a surgir não existem. O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) fizeram apenas um estudo sobre o macrozoneamento costeiro e que também prevê a expansão urbana de toda a Grande Vitória.

EXPANSÃO

O estudo constatou que não há previ-



Os bairros localizados na região do aeroporto de Vitória terão de continuar como estão: sem edifícios

são das prefeituras e do governo do Estado, com exceção da Prefeitura de Vitória, de áreas específicas para o crescimento urbano.

Contudo, o IJSN levantou que somando os cinco municípios que integram a Grande Vitória (Cariacica, Vitória, Vila Velha, Serra e Viana) existem 107 quilômetros quadra-

dos como área total em crescimento.

Ainda de acordo com o projeto, cerca de 1.400.000 habitantes poderão ser alocados com o crescimento. O IJSN chegou a esse número tendo como referência o lote mínimo de 250 metros quadrados para construção de unidades residenciais unifamiliares e sendo o número má-

ximo de pessoas por família igual a cinco.

Mas no que se refere à capital do Estado, a única alternativa existente a curto prazo para suportar o crescimento populacional é o chamado adensamento, isto é, no lugar de casas construir edifícios. Isso possibilita colocar cerca de 70 pessoas, ou mais, numa área onde morava uma fa-

mília de cinco membros.

Essa foi a solução apontada pelo secretário de Planejamento da Prefeitura de Vitória, Fernando Bettarello. Resta agora para o capixaba se acostumar com o grande número de edifícios residenciais e comerciais que começam a tomar conta dos bairros da capital.

Densidade média por município

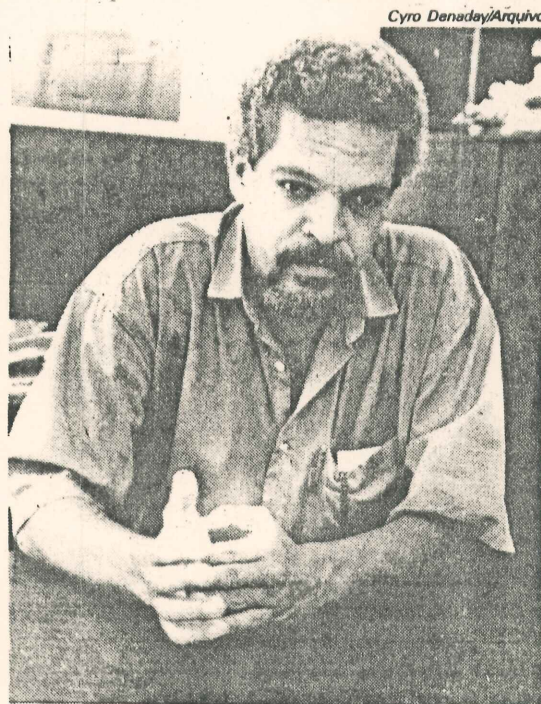
Município	População (*)	Extensão (**)	Densidade (hab/km ²)
Vitória	276.17	81 km ²	3.138,9
Cariacica	251.777	273 km ²	862,5
Serra	157.884	547 km ²	226,8
Vila Velha	268.643	232 km ²	1.095,5
Viana	44.620	328 km ²	56,5

(*) Dados do IBGE

(**) Dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

Fonte: IBGE e IJSN.

Proibido mexer na região do aeroporto



Bettarello: centro não terá construções

Os bairros localizados nas imediações do aeroporto de Vitória terão de continuar como estão. Isso significa que não poderá haver adensamento, isto é, construções de edifícios na região. O motivo é que os aviões precisam fazer manobras para decolar e aterrisar, e para isso precisam de espaço.

Os bairros que ficam na região são Jabour; Solon Borges; Goiabeiras; República; Mata da Praia, com exceção do litoral de Camburi; e Morada de Camburi. Nessa região é expressamente proibido pela Prefeitura de Vitória a construção de casas acima de dois pavimentos.

No bairro Jabour moram 1.772 habitantes, no Solon Borges 1.777, Goiabeiras 2.591, Bairro República 4.613, Morada de Camburi 2.044 e Mata da Praia possui

2.044 habitantes. Esses dados foram obtidos no Instituto Jones dos Santos Neves, com base no último censo (1980), com projeções para 1990.

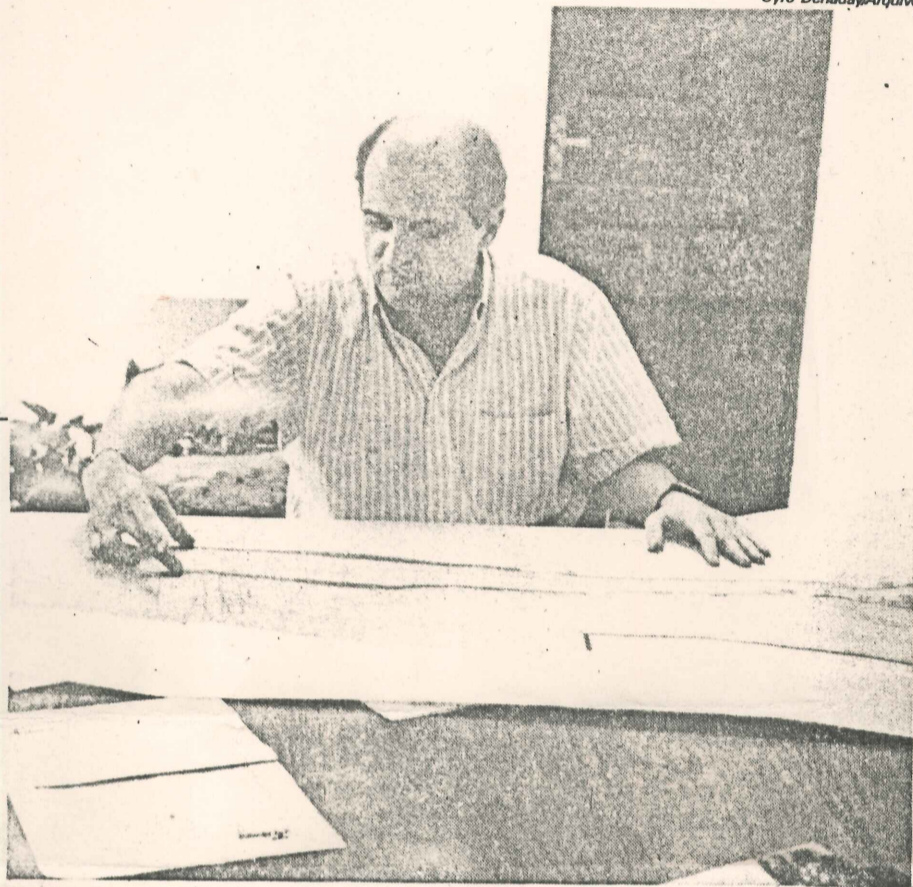
No total Vitória possui 276.173 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O centro da cidade é outra região que praticamente não tem mais por onde crescer. Isso porque está lotado de prédios e construções antigas que hoje integram o patrimônio histórico capixaba.

Na prática, o centro é outro local em que não ocorrerão construções de edifícios. De acordo com o secretário de Planejamento da Prefeitura de Vitória, Fernando Bettarello, o centro da cidade será revitalizado. Serão criados incentivos para que a população não o abandone e não se torne uma região feia e decadente.

Casa dos Desenhistas
ESTUDANTES DA ESCOLA TÉCNICA
E CURSOS TÉCNICOS DE DESENHO
Todo material de desenho solicitado pela sua Escola, você compra à vista ou a prazo na Casa dos Desenhistas.
R: Barão de Monjardim, 341, loja 4 - Vitória-ES
TEL: 223-8911 E 223-8363

PODE CRESCER

Cyrol Denaday/Arquivo



Tovar: onde está o aeroporto dá um grande bairro residencial e comercial

Defendida saída do aeroporto

Retirar o aeroporto de Goiabeiras e fazer da região onde ele está construído um grande bairro residencial e comercial, semelhante a Jardim da Penha e Jardim Camburi, é a única alternativa para que no futuro Vitória tenha condições de se expandir.

Essa visão é do secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, João Luiz de Menezes Tovar. Segundo ele, Vitória está saturada e não há como crescer com a permanência do aeroporto num bairro que já se tornou residencial e que não oferece condições de ampliação para o terminal aéreo.

Para Tovar, o aeroporto deve ser construído na Barra do Jucu, em Vila Velha. Esse local, segundo Tovar, tem condições de abrigar um aeroporto internacional. Ele disse que o crescimento da Grande Vitória é único: ao longo da Rodovia do Sol, entre Vila Velha e Guarapari.

“O centro da Grande Vitória será a Barra do Jucu. É muito mais perto sair da Barra do Jucu para ir a qualquer ponto da Grande Vitória. Além do mais, a única região que possibilita a expansão da Grande Vitória é a orla de Vila Velha até Guarapari”, afirmou Tovar.

LITORAL

O governo do Estado possui um programa de planejamento para a ocupação de todo o litoral sul (Vila Velha a Piúma). É o cha-

mado macrozoneamento do litoral sul de Vila Velha, o que permitirá uma ocupação nessa região de forma ordenada, preservando o Parque Estadual de Setiba e a região do futuro aeroporto internacional.

O Banco de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo (Bandes) deverá abrir licitação para contratar uma firma que elabore o Projeto Litoral Sul, como é chamado pelo governo. A licitação ainda não tem prazo para ser feita.

Segundo Tovar, o progresso da Grande Vitória e o crescimento da capital do Estado passam pela Terceira Ponte. “Vila Velha será um município residencial e a Serra industrial”. Mas esse crescimento e expansão deverá ocorrer, segundo Tovar, nos próximos 20 anos.

A preocupação do governo do Estado, afirmou o secretário de Transportes e Obras Públicas, é a construção de conjuntos habitacionais ao longo da Rodovia do Sol. Por isso ele entende que o Projeto Litoral Sul deverá ser feito rapidamente. Mas serão as prefeituras de Vila Velha, Guarapari, Piúma e Anchieta que participarão da elaboração e detalhamento do macrozoneamento da região.

Procurada diversas vezes durante toda a semana para falar sobre a expansão que já vem ocorrendo em Vila Velha, a secretária de Planejamento da prefeitura local, Terezinha de Jesus Lemos Loyola, não atendeu à imprensa.

Praia do Canto concentra maior número de edifícios

A Praia do Canto é o bairro onde se concentra atualmente o maior número de prédios construídos e em construção. Vários edifícios vêm sendo erguidos em terrenos onde anteriormente existiam casas, deixando a região saturada.

Os representantes da Metron Engenharia, Encol e a R.S. Construtora e Incorporadora Ltda, disseram que a Praia do Canto vem crescendo comercialmente e já está ficando saturada. O número de edifícios existentes na região não foi informado.

Os outros dois bairros que estão começando a trocar casas por prédios é a Mata da Praia e Bento Ferreira. O motivo do adensamento, segundo a gerente técnica da Metron Engenharia, Tacla Chequer, é a falta de espaço para a expansão da cidade.

O único bairro de classe média, e por isso de interesse das construtoras, que

permite expansão é Jardim Camburi. Naquela região existem projetos das construtoras para construções de apartamentos de dois quartos.

Todas as três construtoras têm projetos para Jardim Camburi. No que diz respeito à Grande Vitória, o crescimento populacional está ocorrendo em Valparaíso (Serra), Praia da Costa e Itapoã (Vila Velha).

O superintendente regional da Encol, Hudson Regiani, informou que Vila Velha é um dos municípios da Grande Vitória que mais deve se expandir no futuro.

Segundo ele, esse município possui a maior quantidade de área para construção, sendo as principais regiões de crescimento Praia da Costa e Itapoã.

Nessas regiões, segundo Regiani, estão as pessoas de classe média e alta. Já Cariacica e Serra são municípios que também prometem crescimento, mas devido aos pólos industriais capixabas. Por isso abrigarão pessoas de renda média e baixa. O crescimento é previsto entre oito e 10 anos.



1ª MOSTRA DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES DA GLÓRIA

A Glória é um dos maiores polos da indústria de confecções do Espírito Santo. Para divulgá-lo, a Prefeitura de Vila Velha criou a 1ª Glória Fashion. Desfiles ao ar livre dos últimos lançamentos da moda Primavera/Outono/Inverno/91. Participe deste espetáculo de cor, beleza e magia.

Programa:
Dia 15.03 - sexta-feira
8:00 h - abertura para o público
15:00 h - desfile
19:00 h - desfile
21:30 h - show artístico

Dia 16.03 - sábado
8:00 h - abertura para o público
15:00 h - desfile
19:00 h - desfile
21:30 h - show artístico

Dia 17.03 - domingo
12:00 h - abertura para o público
15:00 h - desfile de moda infantil
17:00 h - show de artistas infantis
19:30 h - desfile de encerramento
21:30 h - show artístico

OBS: durante todo o evento, funcionará uma feira de comidas típicas, coordenada pela PMVV

Realização

Promoção:
CETECOM - SINDUTEX - SINCONFEC
ACIAGRO - ASSICON

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA
Uma administração sadia